

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



SELETIVIDADE ALIMENTAR EM CRIANÇAS DIAGNOSTICADAS COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Larissa Pereira Temoteo¹, Ana Clara Lacerda Cervantes de Carvalho¹, Larissa Arlinda Fernandes¹, Jordana Davila Pereira¹, Francisco Jacinto Silva¹, Rafaela Nonato de Menezes¹, Cícera Laryssa Marinho Batista¹, João Glauco dos Santos¹, Mariana Machado Bueno²

Resumo: O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é caracterizado por alterações atípicas no neurodesenvolvimento da criança. Crianças portadoras do TEA apresentam déficit na interação social recíproca, na comunicação verbal e não verbal, atrasos cognitivos e comportamentos repetitivos-restritivos, além destas características em relação às crianças que cursam com o TEA a seletividade alimentar é uma preocupação freqüente em virtude da sua repercussão negativa no estado nutricional. Tem como objetivo abordar a seletividade alimentar em crianças diagnosticadas com o TEA. Para tanto, foi realizada uma revisão integrativa, no período de Setembro de 2019, em artigos periódicos a partir do ano 2014, nas bases eletrônicas Scielo, Lilacs e MEDLINE com temas relacionados à seletividade alimentar em crianças com TEA. Foram utilizadas as palavras chaves: Transtorno do espectro autista, seletividade alimentar, comportamento alimentar. Como critério de inclusão: utilizaram-se artigos publicados nos últimos 5 anos nas línguas portuguesa e inglesa, sobre as principais características da seletividade alimentar em crianças com TEA. Foram excluídos artigos duplicados e sem acesso ao documento na íntegra. Foram selecionados 20 artigos e após os critérios estabelecidos permaneceram na amostra 7 artigos. Crianças com TEA na faixa etária dos 18 aos 24 meses tendem a apresentar dificuldades na aceitação de novos sabores, o que pode originar um consumo inadequado dos alimentos. A neofobia, medo a alimentos novos, comum na infância torna-se potencializada na presença do TEA, crianças nesta condição apresentam dificuldades motoras e orais relacionadas à mastigação e à deglutição, e psicológicas relacionadas à aceitabilidade, repercutindo no comportamento alimentar. Fatores intrínsecos e extrínsecos dos alimentos como cor, sabor, forma, temperatura, bem como o formato e a cor da embalagem, a apresentação do prato e utensílios utilizados possuem relação com os níveis de aceitabilidade das crianças. Devido a essas peculiaridades no comportamento alimentar, crianças com TEA tendem a ter algumas deficiências

¹ Discentes do curso de nutrição da Faculdade de Juazeiro do Norte

² Docente, nutricionista, da Faculdade de Juazeiro do Norte:

Mariana.bueno@fjn.edu.br

Correspondência para o email do autor principal: larissatemoteo5@gmail.com

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



nutricionais, as mais comuns nesse grupo são as de cálcio, zinco, antioxidantes e ômega 3, levando à desnutrição e piora das manifestações do TEA. O estabelecimento de um diagnóstico precoce e um tratamento correto multidisciplinar é essencial no TEA. Para evitar repercussões da seletividade alimentar em crianças com o TEA a atuação da equipe multidisciplinar, associada aos responsáveis e principalmente o profissional nutricionista é imprescindível.

Palavras-chave: Transtorno do espectro autista. Seletividade alimentar. Comportamento alimentar.